



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 7 de julho de 2012

A CRITICA CAPA	1
A CRITICA sobe e desce	2
OPINIÃO	
A CRITICA AMAZONAS	3
ECONOMIA	
A CRITICA AMAZONAS (continuação)	4
ECONOMIA	
A CRITICA Estado pode perder R\$ 1,2 milhões ao mês	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	6
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO AGÊNCIAS	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Produção do Amazonas é a pior do país em maio	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Produção do Amazonas é a pior do país em maio (continuação)	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO TECNOLOGIA	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO IMPORTADOS	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas tem pior resultado do País	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas tem pior resultado do País (continuação)	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Junho foi o pior mês do ano para o Comércio	15
ECONOMIA	

CAPA

R\$ 1,2 MILHÃO/MÊS PÁGINA A9

Ajuda ao polo de duas rodas traz impacto

sobe e desce



Isper Abraham

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA

>> Estado vai abrir mão de receita para manter empregos no setor de duas rodas.

AMAZONAS

Indústria recua 14,7% em maio, diz IBGE

Juca Queiroz / 21 / fev / 2008



PIM teve o pior resultado da pesquisa

Em meio a concorrência com importados, paralisações dos auditores fiscais e outras oscilações na economia, o setor industrial amazonense registrou uma queda de 14,7% na produção, quando comparado a igual período de 2011. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta foi a perda mais intensa desde abril de 2009 (21,4%), quando o País sofria os reflexos da crise econômica mundial.

Com base nos dados nacionais, o Amazonas foi responsável pelo pior resultado dentre as 14 regiões pesquisadas, superando o desempenho ruim do País, que anotou -4,3%, devido o recuo de nove locais.

De acordo com o disseminador de informações do instituto no Amazonas, Adjalma Nogueira, das 11 atividades pesquisadas, nove apresentaram redução, com destaque para máquinas e equipamentos (-46,7%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-20,8%). Nogueira avaliou que as perdas anotadas estavam in-

AMAZONAS (continuação)

Reclamação

Na próxima semana, o Cieam deve ajuizar na Justiça amazonense o documento contra a greve dos auditores fiscais, para evitar prejuízos às indústrias da Zona Franca. A categoria deflagrou greve no dia 18 de junho.

seridas na fabricação de telefones celulares; aparelhos de condicionadores de ar; e motocicletas e suas peças.

No acumulado, a produção recuou -6,5% frente a igual período do ano anterior. O presidente do Centro da Indústria do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, pontuou que esta queda deve permanecer nas pesquisas, especialmente com a deflagração da greve dos auditores.

De acordo com ele, duas grandes indústrias do segmento eletroeletrônico paralisaram suas linhas por 48 horas, o que deve representar uma perda em torno de 10% do faturamento individual de cada. "A produção foi paralisada por falta de mercadoria", frisou.

Périco pontuou que a entrada de importados tem impulsionado a perda de competitividade da atividade industrial, por apresentarem um custo menor que os similares fabricados no mercado nacional. O dirigente lembrou que, no caso de duas rodas, o Governo Federal elevou o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para impedir a continuidade dos dados negativos do segmento.

No dia 31 de maio, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a unificação da alíquota do tributo em 35%, atendendo a pleitos dos representantes da Zona Franca de Manaus (ZFM). Além disso, tanto o Poder Executivo Federal quanto Estadual estudam outras medidas para reaquecer o setor.

Estado pode perder R\$ 1,2 milhões ao mês

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

A Secretaria do Estado da Fazenda (Sefaz) deve abrir mão de pelo menos R\$ 1,2 milhão ao mês que recolheria das fábricas componentistas do setor de duas rodas em pagamento ao Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS) referente à energia elétrica. Em contrapartida, o fisco pode abarcar, no mesmo período, R\$ 3 milhões se aprovado o projeto de divisão de ICMS de produtos comercializados via Internet.

De acordo com o assessor econômico da Sefaz, Afonso Lobo, a renúncia fiscal do Estado, caso seja aprovada a decisão de isentar cerca de 30 fábricas do PIM, é de R\$ 15 milhões por ano, o que corresponde a R\$ 1,25 milhão ao mês. O governo ainda está decidindo se o benefício se estenderá por três ou cinco meses. "Claro que isso impacta o cofre do Estado. Mas em uma crise precisamos manter o emprego e a renda para que a economia continue girando. Para isso, iremos abrir mão desse deste imposto por algum tempo", afirmou o secretário da Fazenda, Ispier Abraham.

Ele pontuou ainda que em período de crise os Governos costumam "incentivar" bancos, empreiteiras e questionou: "Por que aqui seria diferente? Quando as empresas tomarem fôlego reavaliaremos o benefício e voltaremos a cobrar o ICMS sobre a energia", disse.

PEC 103/2012

Em contrapartida, Afonso Lobo, disse que o Estado aguarda a aprovação da Proposta de



R\$ 15
milhões

É a renúncia fiscal ao ano se o Estado bater o martelo e suspender temporariamente o ICMS sobre energia elétrica de fábricas componentistas do setor de duas rodas.

R\$ 10
milhões

É o valor máximo, inicial, que o Estado deve recolher se o projeto de divisão do ICMS sobre comercialização de produtos virtuais for aprovado pelos deputados federais.

PEC
103/2012

É o registro do documento que está em votação referente a alteração do modo como vem sendo cobrado o ICMS sobre vendas via Internet.

Emenda à Constituição (PEC) 103/2012 que irá alterar o modo como o ICMS vem sendo praticado quando é feita uma compra via Internet. "Hoje São Paulo recolhe sozinho os ganhos de ICMS destas vendas e isso não é justo", avaliou Afonso Lobo.

O assessor econômico disse ainda que o Estado pode recolher de imposto por este tipo de comercialização de R\$ 3 milhões a R\$ 10 milhões ao mês.

No entanto, não há dados que quantifique o número de "consumidores virtuais" no Amazonas, mas segundo Afonso, os produtos mais consumidos são os eletroeletrônicos.

A PEC ainda precisa ser votada na Câmara dos Deputados, já que na última semana foi aprovada pelo Senado. O projeto é do parlamentar Delcídio do Amaral (PT/MS) que justifica a modificação. "Nos termos atuais,

quando a operação interestadual envolve dois contribuintes do imposto, há divisão entre Estado de origem e o de destino da mercadoria. Porém, quando a compra é feita hoje, o produto da arrecadação é integralmente destinada ao Estado onde está sediado o vendedor. Entretanto, a magnitude que já se assumiu e a tendência da evolução do quadro é extremamente preocupante", defende o senador.

Abraciclo divulga dados do semestre

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo) divulga na próxima terça-feira os dados consolidados do semestre. Os últimos números dão conta de que foram emplacadas 63.707 motos na primeira quinzena de junho, queda de 6,5% em relação ao mês de maio (68.123 unidades) e de 25% em comparação com junho de 2011 (84.735 motocicletas).

De acordo com a entidade, pelo ritmo dos negócios da primeira quinzena a previsão de emplacamentos total em junho será de 127.414 unidades, volume 15% abaixo do registrado em maio (149.871) e 21% inferior ao apresentado no mesmo período de 2011 (161.766 unidades).

"Os dados continuam a refletir a maior seletividade e o rigor na liberação do crédito por parte das instituições financeiras. Os consumidores das classes C e D formam o público principal quando se trata de aquisição de motocicletas, e têm maior dificuldade na comprovação de renda. Isso se agrava pelo fato de cerca de 80% das vendas de motocicletas ocorrerem por meio de pagamentos parcelados", afirmou José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Abraciclo.

Contexto

Olha nós!

A produção industrial recuou em seis dos 14 locais pesquisados pelo IBGE na passagem de abril para maio.

E o Amazonas está na lista. Os destaques foram as quedas acentuadas no Espírito Santo (-7,2%) e em Pernambuco (-4,0%). Mas, também registraram contração significativa o Amazonas (-2,8%), Minas Gerais (-1,5%), São Paulo (-1,5%) e a Região Nordeste (-0,8%).

AGÊNCIAS

Servidores vão entrar em greve

Os 12 órgãos reguladores federais devem entrar em greve no dia 16 de julho. As 11 agências e o Departamento de Produção Mineral orquestram juntos o movimento para que a paralisação seja realizada, de uma só vez, em todo país. A expectativa é de adesão de 3 mil servidores.

Segundo o presidente do Sinagências (Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação), João de Oliveira, a liderança do movimento grevista deve estabelecer, ainda neste fim de semana, quais são as áreas mais sensíveis dentro das agências que não poderão cruzar os braços durante a paralisação.

O sindicato da categoria quer, com isso, pressionar o governo a acatar as reivindicações por aumento, equiparação dos salários entre os servidores antigos e os recém-contratados, além de realizar a incorporação dos benefícios ao pagamento mensal para extinguir os atuais penduricalhos.

Hoje, o salário mais baixo pago pelas agências é para o cargo de auxiliar em início de carreira, R\$ 2.170. O mais alto é para os especialistas, já em final de carreira, que recebem R\$ 18,4 mil.

Produção do Amazonas é a pior do país em maio

No mês de maio a indústria do Estado teve baixa de 14,7% na produção, ficando com o resultado mais negativo do ranking brasileiro, segundo o IBGE

Em maio, a produção industrial no Amazonas recuou 14,7%, em relação ao mesmo mês do ano passado. Diante do resultado, o Estado ocupou a pri-

meira posição no ranking das localidades onde a atividade registrou baixa e desbancou o Espírito Santo (-14,4%) e São Paulo (-6,9%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística (IBGE).

De acordo com o chefe de Disseminação de informação do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, a situação foi ocasionada por conta, principalmen-

te, da baixa produtividade das fabricantes de eletroeletrônicos e de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Os dois setores registraram queda superior a 20%.

Produção do Amazonas é a pior do país em maio (continuação)

Indústria de bebidas na contramão

Do outro lado, as influências positivas vieram das indústrias de alimentos e bebidas, que, juntas, registraram alta de 9,8% na produtividade. "As atividades nas fabricantes de produtos químicos fecharam maio no "azul" e avançaram 19,8%", relatou o representante do IBGE.

Jaques pontuou ainda que a produção e preparação em pó e em xarope para a elaboração de bebidas e oxigênio foram os itens que tiveram maior "peso" no saldo positivo alcançado pelas fabricantes de bebidas e alimentos e indústrias químicas do PIM.

TECNOLOGIA

Prodam e Fucapi são parceiros

Com foco na aproximação com o mercado e no posicionamento do Amazonas como polo tecnológico de nível nacional, a empresa Processamento de Dados do Amazonas S/A (Prodam) e a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) assinaram, ontem, um acordo de cooperação técnica.

Pelo acordo, com prazo de cinco anos, Prodam e Fucapi passam a prestar serviços técnicos em conjunto, em demandas específicas, a compartilhar recursos tecnológicos e humanos na elaboração e execução de projetos técnicos, desenvolver pesquisa aplicada, e em promover o intercâmbio dos resultados do conhecimento tecnológico produzido, entre outras formas de cooperação.

De acordo com o diretor-presidente da Prodam, Tiago de Paiva, o acordo, que já vinha sendo discutido há quatro meses, deverá fortalecer a oferta de serviços públicos, além de capacitar os gestores de tecnologia da empresa. "Com ele esperamos, ainda, que o Amazonas se torne um polo importante de tecnologia", disse.

Segundo o diretor-presidente em exercício da Fucapi, Niomar Pimenta, a cooperação reúne as duas maiores instituições de tecnologia da informação do Amazonas em um objetivo comum. "O Estado poderá atuar mais intensamente na Amazônia, à medida em que vamos unir profissionais e estruturas. O objetivo é fortalecer o papel tecnológico da região em nível nacional", destacou Niomar.

IMPORTADOS

Governo corta taxa de produtos

O imposto de importação de 569 bens de capital (máquinas e equipamentos industriais) e bens de informática e telecomunicações, que não são produzidos no Brasil, caiu para 2% até 31 de dezembro de 2013, informou ontem a Camex (Câmara de Comércio Exterior), do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio).

As alíquotas originais desses produtos variavam entre 14% e 16%. De acordo com o Mdic, 376 desses produtos (dois terços do total) já es-

tavam com alíquota de 2%, percentual que foi renovado até o final do ano que vem.

O montante gasto pelas indústrias para importar esses bens será de US\$ 1,4 bilhão, e os produtos serão usados em projetos que totalizam US\$ 5,8 bilhões em investimentos.

Os principais setores beneficiados, em relação ao valor dos investimentos globais foram o automotivo (19,71%), a siderurgia (12,50%), o petrolífero (12,22%), o gráfico (10,41%) e a construção

civil (10,35%).

Os produtos que terão seus impostos de importação reduzidos são provenientes da Alemanha (25,4% do total das importações), dos EUA (24,1%), da Itália (9,3%) e da Índia (7,3%).

Esse tipo de redução temporária de impostos de importação de produtos que não são fabricados no Brasil é um mecanismo batizado como ex-tarifário, e tem como objetivo estimular e permitir investimentos produtivos no país.

CAPA

ECONOMIA

Comércio registra, em junho, o pior resultado do primeiro semestre deste ano

A Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus) aponta que as vendas do setor em junho cresceram 1,1%. O resultado, segundo a entidade de classe, é o pior verificado no primeiro semestre deste ano.

Amazonas tem pior resultado do País

Produção industrial caiu quase 15% em maio, de acordo com dados divulgados pelo IBGE

TEXTO Daisy Melo

FOTO Raimundo Valentim/04/05/12

MANAUS

Amazonas teve o maior recuo na produção industrial de maio entre os 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O ritmo da atividade na indústria caiu 14,7% no quinto mês de 2012 em relação a maio do ano passado. Essa foi a retração mais intensa desde abril de 2009, quando a queda registrada foi de 21,4%.

Máquinas e equipamentos (-46,7%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-20,8%) e outros equipamentos de transporte (-20,2%), ou motos, foram os principais impactos negativos, segundo o supervisor de Disseminação de Informações do IBGE do Amazonas, Adjalma Nogueira Jaques. "Nesses setores destacam-se os recuos na fabricação de celulares, motos e suas peças, fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado", disse.

Dos 11 ramos pesquisados,

O NÚMEROS

4,3

por cento foi a perda média da produção industrial brasileira, em maio, na comparação com igual mês de 2011. Foi o pior resultado desde setembro de 2009, quando caiu 7,6%.

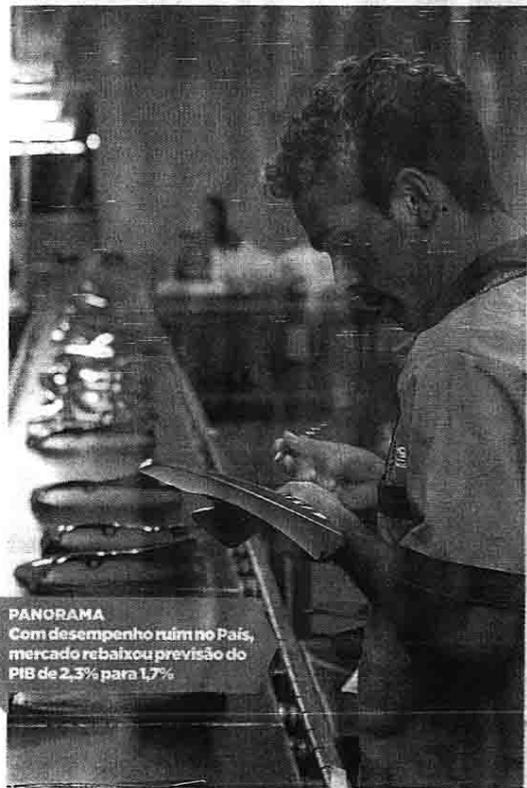
nove apresentaram diminuição na produção no Estado. A queda do ritmo de produção de gasolina e óleo diesel, DVDs e relógios 'puxou' a retração, respectivamente, nas atividades de refino de petróleo e produção de álcool (-28,5%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-11,5%).

"As influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas e de produtos químicos impulsionados, principalmente, pelos avanços na produção de preparações em

pó e em xarope para elaboração de bebidas e oxigênio", comentou Jaques. Em maio deste ano, o ramo de produtos químicos teve alta de 19,8% e bebidas apresentou de 9,8%, segundo dados do IBGE.

A queda de maio de 2012, em relação a maio do ano passado, foi a segunda consecutiva. Em abril, a produção industrial teve retração de 10,8% em comparação a igual mês de 2011. De janeiro a maio deste ano, a indústria local apresentou diminuição no ritmo em três dos cinco meses. No acumulado de 2012, o recuo registrado foi de 6,5%.

Em relação ao mês anterior, a produção industrial do Amazonas teve queda de 2,8% em maio, com ajuste sazonal. Nessas condições de comparação, a atividade industrial do Estado teve queda em quatro dos primeiros meses, com exceção de março, quando houve alta de 6,4%. No acumulado do primeiro trimestre, a retração registrada foi de 2%. Já de abril a maio, o decréscimo chegou a 12,8%. Considerando os últimos 12 meses, a indústria teve alta de apenas 1,1%.



PANORAMA
Com desempenho ruim no País, mercado rebaixou previsão do PIB de 2,3% para 1,7%

Amargaram as maiores perdas, em maio, os segmentos de máquinas e equipamentos, material eletrônico e motocicletas

Amazonas tem pior resultado do País (continuação)

Preço médio da construção civil no Estado sobe pela sexta vez no ano e chega a R\$ 859

Pela sexta vez no ano, o preço médio da construção civil subiu, fechando junho em R\$ 859,24. O resultado é 0,43% superior a maio, quando o valor foi de R\$ 855,24.

A retomada das obras resultou no aumento do preço de

produtos básicos, mas manteve o Amazonas na 7ª posição entre os Estados com maior preço do metro quadrado. O índice acumula alta de 1,41% em 2012, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os maiores aumentos ficaram por conta da escavação mecânica (24,8%), areia (10%), concreto usinado (9,8%) e eletroduto de ferro (9,5%). De acordo com o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Louças, Tintas, Ferragens,

Material Elétrico e de Construção (Simacon), Aderson Prota, a elevação no custo dos produtos básicos é resultado da aceleração das obras.

“Quando começa o verão, as construções se aceleram e os primeiros produtos a serem en-

comendados são os básicos como areia, ferro e cimento”, explica.

Os insumos com maior redução foram: lona plástica (6,9%), fechadura (4,8%) e vidro liso (3,8%).

O índice da construção civil no Amazonas acumula alta de 1,41% e de 5,29% nos últimos 12 meses. O custo está R\$ 20,99 acima da média da Região Norte (R\$ 838,56) e R\$ 23,49 da nacional (R\$ 836,06).

Junho foi o pior mês do ano para o Comércio

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Arlesson Sicsú

MANAUS

o mês de junho foi considerado o pior resultado para o comércio no primeiro semestre. Dados da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus) apontam que as vendas cresceram apenas 1,1%, o menor índice alcançado pelo setor na primeira metade de 2012.

Para se ter uma ideia, a média de crescimento no semestre foi de 3,55%, mostrando que junho ficou 2,45 pontos percentuais abaixo dos números alcançados no período.

O presidente da entidade, Ralph Assayag, atribuiu o resultado 'morno' ao período de chuvas, que causou prejuízos de demissões aos lojistas do Centro de Manaus. Mesmo assim ele afirma que o crescimento de 1,1% ainda pode ser considerado um fato positivo, pois no cenário nacional, o comércio sofreu uma retração de 1%. "Apesar do público do interior não ter uma expressão grande na economia, existe uma parcela da população que vem de outros municípios para comprar mantimentos no atacado. Com a cheia, algumas cidades ficaram 100% alagadas e isso fez com que eles não viessem comprar nos atacadistas do Porto de Manaus. Nesses locais, as vendas chegaram a cair em torno de 50%", justificou Assayag.

No Dia dos Namorados, comemorado em junho, o crescimento esperado nas vendas era de 5% pela CDL-Manaus, mas chegou apenas ao percentual de 3,2%. No entanto, essa não foi a única decepção do setor no



Esse seria o percentual de inadimplência considerado como mais seguro para o comércio da cidade, segundo estimativa da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL-Manaus).

ano. A expectativa para as vendas na época do Carnaval estavam na casa dos 6%, mas o executado ficou em 5,4%

O Dia das Mães, uma das datas mais importantes do segmento, possuía uma estimativa de crescimento, frente ao ano anterior, de 5%, mas alcançou 4,1%. O destaque do ano ficou para a semana do 'Líquida Manaus', quando as vendas aumentaram 30%, enquanto o esperado era 28%. O evento fez abril ser o melhor mês do ano até o momento, com um incremento de 9%. "Para um primeiro semestre com chuvas e greves de categorias importantes, tivemos um resultado positivo, mas sem esses fatores o ano poderia ter sido melhor. Porém se olharmos a arrecadação, veremos também que houve um incremento de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) proveniente do comércio", comentou. Dados da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM) mostram que o comércio contribuiu com R\$ 1,2 bilhão para a arrecadação de ICMS do Amazonas no primeiro semestre, um crescimento de 13,15% frente ao mesmo intervalo do ano passado.



A cheia e as alterações no trânsito do Centro prejudicaram pequenos e grandes comerciantes que viram o faturamento de seus negócios despencar



Ralph Assayag.

Presidente da CDL Manaus

Percebemos também que as mulheres são as mais inadimplentes, com 55% da fatia, mas elas pagam mais rápido suas dívidas"



CALOTE

Jovens respondem por 30% da inadimplência

A inadimplência do consumidor no primeiro semestre de 2012 ficou na média de 3,45%, conforme Ralph Assayag. Sobre o perfil do devedor, o presidente da CDL Manaus destacou que os jovens entre 18 e 25 anos representam cerca de 30% dos inadimplentes. "Essa parcela dos consumidores é aquela que consegue o primeiro emprego e está recebendo o primeiro salário, por isso acha que pode comprar tudo o que quiser. Mas depois, por

algum fator, acaba não conseguindo honrar com suas obrigações", observou. Assayag avaliou ainda que isso poderia ser amenizado, caso as escolas aplicassem no ensino básico a educação financeira. Já 25% dos inadimplentes são formados pelas pessoas que emprestam o nome para outra comprar algum bem, o que dificilmente dá certo, conforme o presidente. "Percebemos também que as mulheres são as

mais inadimplentes, com 55% da fatia, mas elas pagam mais rápido que os homens e quitam suas dívidas em até 90 dias. Os homens chegam a demorar em média mais de 120 dias até regularizar sua situação", avaliou. Apesar do cenário, Ralph comemora o fato do nível da inadimplência estar abaixo do índice nacional. Ele ressaltou que, para o comércio, o patamar de 2,8% é o mais seguro.